

“*BONJOUR*”: UM DOCE DESPERTAR¹

Victor Hugo da MATA²

Leonardo Alves de LIMA³

Telésforo Graciliano Ferreira TORRES⁴

Lamounier Lucas PEREIRA JÚNIOR⁵

Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Resgatar a auto-estima, através de algo inusitado para muitos, mas singular para cada uma das doze mulheres que participaram deste projeto. Inspirado no filme “Garotas do Calendário” e com o intuito de mostrar a beleza existente na melhor idade, o projeto em questão consistiu na produção de um ensaio fotográfico e na criação de um calendário beneficente para a ONG Centro de Apoio e Convivência - CAC, realizado com doze mulheres que fazem parte da ONG. O objetivo do projeto foi fazer com que os cliks e flashes disparados pelas câmeras fotográficas iluminassem o coração de cada uma das participantes, dando a elas a sensação de serem únicas, importantes e belas.

PALAVRAS-CHAVE: ensaio fotográfico, calendário, fotografia, melhor idade, auto-estima.

INTRODUÇÃO

O que motivou a realização deste ensaio fotográfico foi, em síntese, a idéia de que, assim como um texto literário, uma peça teatral, uma música ou uma pintura, a fotografia é capaz de exprimir a experiência do fotógrafo com os objetos, pessoas e o ambiente que o cerca, sendo, ao mesmo tempo, um documento, já que uma fotografia é da ordem da memória e, por isso, capaz de registrar, de maneira plural, um tema num dado momento em que ele se manifesta.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

² Aluno recém-graduado do Curso de Publicidade e Propaganda, email: vhmatta@gmail.com

³ Aluno recém-graduado do Curso de Publicidade e Propaganda, email: al_leonardo@hotmail.com

⁴ Aluno recém-graduado do Curso de Publicidade e Propaganda, email: gracilianoft@hotmail.com

⁵ Professor orientador. Docente do Centro Universitário Newton Paiva. raoult@bol.com.br

Em relação à idéia de registrar de modo plural elementos de uma cultura, vale lembrar que, de acordo com MENEZES (1993), existem dois tipos de pluralidade: se a primeira diz respeito ao que se repete insistentemente, como aquela que se dá de maneira concreta na produção em série do universo industrial, a segunda idéia de pluralidade está vinculada à dimensão qualitativa dos seres e objetos, ou seja, o múltiplo neste sentido é constituído de seres e objetos qualitativamente diferentes uns dos outros. Seria, assim, um universo marcado pela heterogeneidade e multiformidade, sejam de elementos, cores e texturas. O universo da cultura, mais que isso, da vida, é uma constante produção de diferença, mesmo porque não se pode desconhecer a biodiversidade que a caracteriza, sendo a criação fotográfica, ato criativo humano, a produção intermitente de novas formas, pela singularidade mesma que nos diferencia de outros seres.

O ensaio fotográfico foi realizado com doze mulheres pertencentes à ONG CAC – Centro de Apoio e Convivência, e fez parte da produção de um calendário que seria vendido com o intuito de arrecadar fundos para a ONG. Este calendário foi inspirado no filme “Garotas do Calendário” e, com o trabalho, o grupo procurou trabalhar a questão do idoso com um tom mais positivo do que o que geralmente é abordado, de descaso e abandono. Para que o ensaio pudesse tornar-se realidade, fizemos o convite a algumas senhoras do CAC, instituição sem fins lucrativos que tem como missão a melhoria da qualidade de vida dos idosos, bem como a conscientização e a participação da população na elevação da auto-estima dos idosos. A entidade oferece diversas atividades, como bailes, excursões e oficinas, o que faz com que os idosos estejam constantemente envolvidos e mantenham sua vida sempre ativa.

Assimilamos o reencontro com a auto-estima, a valorização de si mesmo e o convívio com mais pessoas com a mesma idéia e inspiração como o acordar para uma nova fase, uma fase de felicidade, sempre em busca do tempo perdido e da valorização da vida. Assim, escolhemos o nome “*Bonjour*”, que significa bom dia em francês e, para o nosso produto, resume a filosofia almejada para o projeto, de representar a vontade e a força de despertar para uma nova vida, uma saudação ao novo e à felicidade.

2 OBJETIVO

Este ensaio fotográfico visa, por meio da fotografia, mostrar como a beleza não se apaga quando as marcas do tempo aparecem, e representar como as mulheres de meia idade

podem ainda despertar olhares quando têm a sensualidade e a beleza afloradas e representadas por meio de imagens, o que contribui para a valorização destas mulheres e para o aumento da auto-estima das mesmas.

3 JUSTIFICATIVA

Desde os primórdios, a fotografia foi utilizada como uma maneira peculiar de registro das experiências dos indivíduos. Segundo Kossoy (2007), é graças à variedade enorme de utilizações da fotografia que a memória humana e seus feitos têm se mantido desde o advento da fotografia, há aproximadamente 160 anos. Em relação à memória, Pollak (1989) nos diz que deve ser enfatizada a força dos diferentes pontos de referência que a estrutura, o que a torna capaz de ser inserida na memória coletiva da qual fazemos parte.

De maneira que, não importa o objeto a que se refere uma fotografia, a questão principal é que persiste na matéria fotográfica a sua capacidade de capturar o tempo. Dito de outro modo, a fotografia é capaz de reter a memória em suporte e preservá-la, como provam a diversas fotografias de que nos dão testemunhos de diferentes manifestações vinculadas à vida em sociedade. No que se refere ao projeto em questão, a fotografia cumpre o seu papel de eternizar o que as senhoras de meia idade que serviram de modelos têm de melhor, que é o eterno espírito de juventude, combinado com uma força especial que cada uma delas guarda dentro de si e que não se perde no tempo, que é bem maior do que a auto-estima e é o que as move e não as deixam desistir.

Entretanto, se a fotografia, como foi dito, relaciona-se com a memória coletiva, tangencia não menos com a memória individual pessoal, já que tal memória pode ser fixada por meio da fotografia, haja vista a aparência dos seres e objetos, em momentos peculiares de sua existência, mantendo a lembrança, como por exemplo, os retratos de família de um tempo já distante, as chamadas “imagens silenciosas”, como afirma Kossoy (2007).

Espaço recortado, fragmentos, tempos paralisados, um pedaço da vida congelado no seu fluir como imagem, a fotografia possui, na perspectiva de Kossoy (2007), dois tempos. O primeiro diz respeito ao “tempo da criação”, momento singular da tomada do registro do vivido em determinado momento e lugar. É o momento em que o fotógrafo fixa intencionalmente um determinado acontecimento, paralisando-o. Neste caso, se tal

acontecimento for vinculado à nossa história, a fotografia de que dela resulta pode servir para rememorarmos ou relembarmos e, neste sentido, ocupa um lugar importante no contexto da memória cultural de uma sociedade.

O outro tempo se refere ao tempo da representação de uma realidade concebida enquanto lembranças marcantes em nossas vidas e colecionadas como registros particulares ou como registros iconográficos, podendo se apresentar como instrumento de trabalho e de investigação do fotógrafo. Este tempo da representação é onde os liames da imagem, sob o processo de codificação formal e cultural, são capazes de fazer a fotografia persistir em sua trajetória de longa duração que consegue entrelaçar o efêmero e o perpétuo. Mas o caráter perpétuo é relativo, já que:

“a trajetória pode ser interrompida, basta refletirmos sobre o destino final reservado às fotografias pessoais, do homem comum, ou mesmo às imagens históricas, registradas nos mais diferentes suportes, destruídas ou desaparecidas dos arquivos públicos. (KOSSOY, 2007, p. 133).

O ensaio fotográfico foi inspirado no filme inglês “Garotas do Calendário” (*Calendar Girls* – 2003), que conta uma história real de duas amigas, em que umas das mulheres, que é participante de uma associação de senhoras, perde seu marido portador de leucemia e decide criar um calendário como uma forma de exaltar cada dote das senhoras, todas elas retratadas em nu artístico, representando cada uma um determinado mês do ano.

Identificamos esta ação representada no filme bem ousada e interessante, o que nos despertou a atenção pois, no Brasil, segundo pesquisas realizadas na internet, apenas no estado do Rio Grande do Sul já havia sido feito um trabalho semelhante. Preocupados com o impacto do trabalho, o grupo adaptou o calendário “Bonjour” de acordo com os moldes mineiros e optamos por ressaltar não só a beleza das senhoras participantes, mas o glamour e a sensualidade que cada uma delas tinha para deixar à mostra e transmitir para todos ao redor, e que algumas delas nem sabia mais que poderia demonstrar. Com uma direção de arte em estilo retrô, todas as senhoras puderam abrilhantar o projeto, que teve como produto o calendário que seria patrocinado por uma grande empresa e o valor de sua venda totalmente revertido e doado à ONG CAC.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Este ensaio foi produzido em duas etapas, sendo que a primeira sessão fotográfica foi no teatro municipal Manoel Franzen de Lima, na cidade de Nova Lima/MG, e a segunda sessão no Cine Teatro Capucho que nos foi gentilmente cedido pelas prefeituras.

Para as duas sessões, podemos observar alguns procedimentos em comum. Primeiramente, adotamos um processo de observação, onde analisamos o local em busca dos elementos que representariam, por meio da imagem, a real significação sobre o que seria a aura perfeita para a execução das fotos.

Ao transitar pelos extensos corredores do teatro e também ao visitar a casa de nossos avós, pudemos perceber que cada qual era carregado de sua particularidade e identificamos assim as possíveis peças que potencializariam e valorizariam a criação.

Na segunda etapa, munido somente de uma câmera Nikon, modelo D70s, digital, objetiva 18x70 mm, e com a certeza de onde dispararia os clicks, o fotógrafo contou com outros equipamentos como flash, tripé e fotômetro.

No terceiro momento, deu-se a seleção e edição das fotos, algo que demandou tempo, pois as sessões resultaram em inúmeras fotografias. Terminada a seleção, chegamos ao número de doze fotos escolhidas para representar o nosso olhar sobre o tema escolhido. Todas as fotografias passaram por edição para que pudessem descrever o brilho e a intensidade do momento experienciado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Optamos por uma direção de arte impecável, uma vez que o intuito do ensaio foi retratar a beleza e sensualidade em um universo onde a maioria das pessoas desconhece ou não enxerga a beleza existente. Priorizamos uma textura bastante orgânica, as formas, cores e texturas presentes no local, a fim de evidenciar a sensualidade que permeia o universo do glamour e romantismo dos quais muitas das senhoras são remanescentes.

Escolhemos utilizar um plano aberto para que a aura nostálgica de todos os elementos utilizados para compor o cenário chancelasse o toque de requinte e sensualidade que procuramos transmitir para as pessoas que tivessem acesso ao produto final, convidando o espectador a uma relação sensorial com as imagens.

A frontalidade foi perseguida, a fim de inserir o espectador no contexto, deixando-o frente a frente com as musas retratadas, servindo, única e simplesmente, como mediadora deste encontro.

A iluminação foi um grande diferencial, pois sem ela não conseguiríamos transmitir a sensação de um ambiente retrô e aconchegante e, através dela, foi possível captar cada detalhe de forma que a sensualidade proposta ficasse mais encorpada. Sensualidade esta que não teria a mesma fidelidade caso as imagens fossem captadas num ambiente fechado, sem nenhum preparo de iluminação.

6 CONSIDERAÇÕES

No que diz respeito à fotografia ser uma experiência entre fotógrafo, objetos e pessoas, utilizamos desse recurso para registrar e dar proporção à alegria de viver daquelas senhoras da melhor idade que aceitaram participar do calendário.

Exaltar a beleza em uma faixa etária que, para muitos, não há mais atrativos; garimpar histórias e extrair sorrisos e aprendizado foi uma experiência ímpar para todos os integrantes do grupo.

Portanto, podemos concluir que, através do estudo que fizemos para executar este ensaio, desde a produção até a escolha das fotografias que deram forma a este calendário, tudo o que produzimos pode ser uma pequena prova em meio às grandes possibilidades de registro, visto que esta é uma amostra particular do nosso olhar como fotógrafos e apreciadores de todo e qualquer tipo de arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **A mensagem fotográfica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. In: BARTHES, ROLAND. *O óbvio e o obtuso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**. Cotia/São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

MENEZES, Paulo. **A cultura no plural**. Revista Síntese Nova Fase. Belo Horizonte, v. 20, n. 63, 1993.

POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento, silêncio**. Revista de Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3. 1989, p.3-15.